



A Aliança dos Sagrados – Para um novo equilíbrio

A Aliança dos Sagrados – Para um novo equilíbrio

****Vídeo de apresentação:**** <https://youtube.com/shorts/u84aHD74lYk?si=HVkEvnxHYgPsWm4P>

1. Um mundo em crise e no limiar de uma mutação sistémica

A) O mundo entra numa era de transformação radical

Uma nova revolução industrial, nascida do encontro entre a inteligência artificial e o computador quântico, irá remodelar todas as estruturas sociais, económicas, cognitivas e morais. Ninguém sabe ainda se esta inteligência será uma simples ferramenta ou uma consciência em si mesma — talvez ambas. Mas o seu poder, multiplicado até ao infinito pelo cálculo quântico, anuncia uma mudança de escala comparável à descoberta do fogo ou da escrita.

Esta mutação poderá anunciar uma idade de ouro de progresso infinito, ou um mundo distópico onde a liberdade humana se reduz como pele de bagatela. Porque todos os excessos — vigilância, controlo, mercantilização do vivo, manipulação das consciências — se tornarão tecnicamente possíveis.

Já se fazem sentir os primeiros indícios do tecnofeudalismo, descrito por Yanis Varoufakis: plataformas globais captam a nossa atenção, manipulam os nossos desejos e convertem as nossas emoções em dados exploráveis. O vício narcísico nas redes, a emoção digital fabricada, a destruição do vínculo real são os primeiros sintomas de um sistema que transforma os indivíduos em unidades de atenção e as sociedades em mercados de comportamentos.

Neste contexto, os referenciais morais, culturais e jurídicos herdados dos dois últimos milénios, concebidos num mundo estável, já não são suficientes. Os mandamentos, regras, costumes e instituições que guiavam os nossos comportamentos devem ser reavaliados, traduzidos e adaptados a este novo ambiente algorítmico. Sem isso, os ideais de liberdade, dignidade e cooperação correm o risco de ser substituídos por um contrato digital baseado no medo, na dependência e na classificação social.

****A Aliança dos Sagrados**** nasce desta constatação: é preciso repensar a realidade e as suas diversas representações antes que seja tarde demais, reintroduzir o humano, a benevolência e a gratuidade num sistema de otimização materialista presa dos algoritmos frios e da cegueira narcísica dos seus criadores.

B) As causas profundas: factuais e jurídicas

Toda a sociedade em desequilíbrio se funda numa fratura entre o mundo dos

factos e o mundo do direito: entre a causa factual, que pertence à realidade observável, e a causa jurídica, que organiza a sua significação e responsabilidade.

- ****A causa factual**** descreve o que aconteceu — é a ordem do físico, do mensurável, do constatável.

Exemplo: uma pessoa escorrega num chão molhado e aleija-se. A causa factual é o chão escorregadio.

- ****A causa jurídica**** determina quem tem a responsabilidade do facto, e quem se obriga pela sua culpa a repará-lo.

No mesmo exemplo, a causa jurídica do dano é a culpa do proprietário, que não assegurou a segurança do seu local.

Mas há várias décadas, ocorreu um deslizamento: a definição das causas jurídicas – isto é, o direito de nomear, julgar e reparar – foi capturada por uma oligarquia mundial económica, tecnocrática e política, que a utiliza em seu proveito, neutralizando o seu alcance universal e, sobretudo, a sua obrigação de reparar.

Este monopólio do sentido e da qualificação dos factos produz um desequilíbrio sistémico. Ao bloquear o direito e os meios de expressão, informação e educação para evitar qualquer questionamento das suas próprias práticas, esta elite desativou a capacidade coletiva de nomear o mal e corrigir os seus efeitos. Os factos acumulam-se, os desastres sucedem-se, mas as causas jurídicas – e portanto as responsabilidades – são diluídas, contornadas ou redefinidas à conveniência.

Este desalinhamento entre a realidade e a sua qualificação jurídica não é neutro: é uma forma de suicídio coletivo.

Ao querer capturar a realidade na sua totalidade, a oligarquia, na sua loucura, está a destruí-la e põe em perigo a sua própria prosperidade futura. O mundo esgota-se sob o peso desta lógica do ganho imediato.

No entanto, a renúncia a um lucro instantâneo não é uma perda, mas a condição de um benefício duradouro – moral, económico, ecológico, espiritual – a menos que se queira conscientemente a desgraça do mundo. Torna-se urgente reequilibrar as coisas: devolver ao direito a sua vocação primeira — proteger o vivo e obrigar o poder — e harmonizar novamente as causas factuais e jurídicas numa mesma dinâmica de justiça e de exatidão.

Este é precisamente o ponto de equilíbrio em que se situa o trabalho de ****A Aliança dos Sagrados****: reconciliar o facto e o sentido, o poder e o limite, o direito e a vida — passos necessários para uma nova hierarquia de valores, onde a medida substitui a otimização, e onde a responsabilidade recupera o seu sentido.

2. Uma abordagem sistémica inspirada por Paul Watzlawick

Vivemos um tempo em que os nossos questionamentos comuns levaram a certezas incompatíveis e realidades difíceis de conciliar. Cada sistema – religioso, científico, político, económico – fechou-se na sua própria coerência, tornando impossível qualquer diálogo real.

A nossa ambição é **deslocar o centro do debate**: em vez de procurar resolver as nossas divergências, queremos concentrar a nossa atenção nos questionamentos comuns, naquilo que, nas nossas lógicas respetivas, converge sem o saber.

Partindo deste terreno partilhado, desativamos naturalmente as certezas, reservas e resistências ligadas às posições dogmáticas. Já não se tratará de aceitar as diferenças, mas de as enxertar e fecundar através de premissas partilhadas e visões diferentes.

Os nossos trabalhos inscrevem-se na grelha de análise da mudança tal como foi formulada por Paul Watzlawick, nomeadamente em "Mudar: a formação e a solução dos problemas humanos".

Segundo ele:

- Os sistemas humanos tendem a estabilizar-se em torno de equilíbrios disfuncionais.
- Enquanto se tenta corrigir um sintoma dentro do mesmo quadro lógico, o sistema reforça-se.
- A verdadeira mudança – a "mudança de segunda ordem" – só ocorre quando se modifica a própria lógica do quadro, a perceção do problema.

Watzlawick distingue dois tipos de mudança:

- **a mudança de tipo 1**, que age dentro do sistema sem lhe modificar a lógica;
- **e a mudança de tipo 2**, que modifica a lógica do próprio sistema.

> "A solução de um problema nunca se encontra no quadro onde ele foi criado."

A Aliança dos Sagrados visa a **mudança de tipo 2**. Já não se trata de corrigir os efeitos da desordem, mas de mudar a maneira como percebemos, valorizamos e ligamos os elementos do mundo.

Exemplos:

- Não se combate o ódio pela censura, mas pela revalorização do vínculo.
- Não se repara o planeta pelo medo, mas pelo desejo do vivo.
- Não se restaura a justiça pelo castigo, mas pela reconstrução da confiança.

Esta abordagem vai ao encontro dos trabalhos de Gregory Bateson (a lógica dos sistemas vivos), de Norbert Wiener (a cibernética humana), e até de Humberto Maturana (a autopoiese das sociedades).

Todos convergem para uma ideia: a mudança real não é mecânica, é **relacional**.

Isto é exatamente o que **A Aliança dos Sagrados** visa: não corrigir os sintomas do mundo, mas mudar a lógica que os gera para criar as condições de uma mudança de paradigma – uma passagem de um equilíbrio mortífero para um **novo equilíbrio do vivo**.

3. Para uma nova equação/equilíbrio do vivo

Cada participante — seja cientista, teólogo, filósofo, economista, sociólogo, jurista, psicólogo ou artista — será convidado a contribuir para uma obra comum: a formulação de uma **equação humana**, capaz de ligar a física, a metafísica e a moral.

À imagem de Dirac, que ligou a matéria e a luz, devemos ligar **a realidade e o sentido, a física e a metafísica, a consciência e a lei**. Não à escala quântica nem cósmica, mas à escala humana — aquela onde se joga a coerência do mundo vivo.

Esta **equação do sagrado** não será um texto dogmático, mas uma fórmula de equilíbrio entre forças, valores e comportamentos, uma **física da relação**. Ela expressará, através de vínculos e equivalências, como os sistemas humanos podem estabilizar-se em torno do justo e do vivo.

A nossa ambição não é explicar o mundo, mas devolver-lhe o seu equilíbrio. Não procuraremos resolver o "porquê", mas agir sobre o "quê": a cadeia de atos e comportamentos que produzem a crise.

E este equilíbrio, à escala humana, precisa de uma equação: a equação do sagrado, do vivo reencontrado.

4. O valor: o sinal de igual

Nesta equação a construir, o ****sinal de igual (=)**** torna-se central. Ele representa o ****valor**** e por isso define-o — deste ponto de equilíbrio entre a matéria e o espírito, entre a necessidade e a justiça, nascerá uma hierarquia do vivo e das suas representações.

Toda a sociedade se baseia num sistema de valorização, criador ou destruidor.

Aquilo a que chamamos economia e que governa o nosso mundo atualmente não é mais do que a tradução operativa dos resultados das nossas escolhas de valor e dos desejos que as comandam. Se esses valores são falsos ou enganadores, o equilíbrio do mundo está ameaçado. As nossas escolhas exprimem-se amplamente através do uso da ****moeda****, o centro de gravidade das nossas civilizações, ao mesmo tempo objeto e sujeito de valor, uma confusão benéfica para quem decide sobre ela, mas extremamente perigosa para quem a sofre.

No entanto, a moeda, o dinheiro, simples instrumento, poderia voltar a ser a unidade de medida do justo.

Porque está no centro de quase todas as nossas atividades e porque é uma linguagem comum a todas as culturas, pode servir de vetor de transformação se voltar a ser o espelho do valor autêntico.

Traduzido em comportamento, a alavanca da moeda poderia, por exemplo, dar origem a esta prescrição:

> "Pagarás o justo preço, privilegiando os produtos ou serviços do teu próximo e a durabilidade do teu ambiente".

Assim:

- ****O pagamento do preço justo**** (no sentido filosófico: aquele que permite ao vendedor viver realmente do seu trabalho) torna-se a expressão de um equilíbrio harmonioso entre esforço, utilidade, durabilidade, cultura e lazer.
- ****A proximidade física na troca**** restaura a confiança entre agentes económicos e a circulação ótima de recursos no conjunto de uma coletividade, permitindo a cada um obter rendimentos suficientes para viver bem.
- ****A valorização do comportamento virtuoso**** torna-se uma alavanca de civilização e uma garantia de durabilidade serena.

Se a moeda, na sua utilização, traduz o justo, ela deixa de ser um instrumento de dominação e volta a ser uma ferramenta de harmonização, a linguagem comum de uma ética aplicada.

5. Implementação prática da aliança

Cada interveniente – científico, filósofo, economista, teólogo, artista ou sociólogo – será convidado a:

1. **Identificar, no seu campo, os princípios fundamentais** , muitas vezes negligenciados ou pervertidos, que regulam saudavelmente os sistemas humanos.
2. **Mostrar como esses princípios poderiam ser reativados ou transpostos para outras esferas** (por exemplo, como a confiança religiosa ilumina a confiança económica, a teoria dos jogos de John Nash e o "Não temas").
3. **Propor "regras de comportamento sistémicas"** , simples e transmissíveis, capazes de nutrir um corpus de transformação coletiva, uma espécie de **"Nova pragmática dos povos"**, não no sentido religioso mas como reveladora de coerência.

Fase 1 – A pesquisa e a seleção

- Identificar uma vintena de personalidades por domínio, reconhecidas tanto pela sua experiência como pela sua abertura espiritual ou filosófica.
- Critérios: pensamento integrativo, sentido do bem comum, contribuição para a compreensão dos sistemas humanos.

Fase 2 – As sessões de trabalho ("As Mesas do Sentido")

Cada mesa temática (ciência, direito, arte, economia, fé, ecologia, etc.) produz:

- uma análise dos desequilíbrios sistémicos no seu campo,
- uma proposta de princípio corretor universal,
- um elemento de linguagem ou regra formulado de forma acessível a todos.

Fase 3 – A síntese

O conjunto dos contributos será posto em coerência para elaborar uma **carta de comportamento coletivo**, baseada na interconexão entre disciplinas. Esta carta, concebida como uma ferramenta de transformação social, será depois difundida no mundo académico, religioso, artístico e educativo.

Fase 4 – A revelação

Os trabalhos de **A Aliança dos Sagrados** não devem permanecer confinados a círculos intelectuais ou institucionais. A sua vocação é irrigar, por efeito de gotejamento, cada campo do conhecimento e cada esfera de consciência.

- **No domínio científico** , os resultados serão transmitidos aos investigadores e profissionais sob a forma de princípios operatórios, novos quadros de raciocínio capazes de inspirar a investigação interdisciplinar.
- **Na filosofia e no direito** , darão origem a propostas normativas e

conceptuais capazes de redefinir o valor, a responsabilidade, a medida do justo e do vivo.

- ****Na economia**** , traduzir-se-ão em modelos de troca e regulação baseados na cooperação em vez da concorrência.

- ****Nas religiões**** , serão transmitidos através dos prescritores do sagrado – padres, imãs, rabinos, monges, pastores – que, através dos seus sermões, missas, prédicas ou meditações, farão descer os princípios da Equação do Sagrado até ao coração das comunidades humanas.

Assim, cada disciplina, cada fé, cada escola de pensamento se tornará o vetor natural de uma pedagogia do reequilíbrio, reintroduzindo sentido onde o mundo moderno instalou a dispersão.

****Para acompanhar este processo**** , A Aliança dos Sagrados apoiar-se-á na inteligência artificial, não como uma substituição da reflexão humana, mas como ferramenta de orquestração e síntese. A IA poderá agregar, comparar e resumir os trabalhos dos diferentes intervenientes para extrair as constantes, as recorrências e as convergências – os ****invariantes humanos**** que comporão os termos da equação final. A inteligência artificial tornar-se-á assim um espelho do pensamento coletivo.

6. Exemplos de objetos de reflexão sistémica

| Domínio | Objeto de reflexão | Impacto sistémico procurado |

|-----|-----|-----|

| Religião / espiritualidade | "Não temas" – reabilitar a confiança como fundamento da relação humana e económica | Passagem de um modelo de desconfiança concorrencial para uma economia de cooperação |

| Economia | O princípio da dádiva contra dádiva (Mauss) – revalorizar a troca não mercantil | Reequilibrar o mercado através de lógicas de solidariedade ativa |

| Sociologia | O capital social (Putnam) – restaurar os laços de confiança interpessoal como motor de prosperidade | Redução da fragmentação social e política |

| Psicologia | A desidentificação do ego – compreender que o eu é um instrumento, não um fim | Diminuição da competição e do narcisismo coletivo |

| Direito | A equidade reparadora – superar a lei punitiva para uma justiça restaurativa | Reconciliação em vez de exclusão |

| Ciência / Física | O princípio da interdependência quântica – tudo está ligado, mesmo à distância | Integrar a interconexão como lei do vivo e modelo de organização humana |

| Ecologia | A simbiose natural – cooperar em vez de dominar | Inspirar os modelos económicos e sociais a partir da lógica do vivo |

| Arte | O gesto criativo coletivo – a arte como espelho do vínculo e não do individualismo | Restabelecer uma estética da partilha e da comunidade |

| Filosofia | O princípio da medida (Aristóteles) – recuperar a justa proporção entre desejo e limite | Calibrar os desejos humanos em valores positivos e sustentáveis |

7. Conclusão: reconciliar para agir

As verdadeiras revoluções começam sempre por uma mudança de olhar. Como escreveu Shakespeare:

> "Nada é bom nem mau em si mesmo, tudo depende do que dele pensamos."

Mudar a nossa percepção do mundo é já modificar a sua estrutura.

Este é todo o sentido de ****A Aliança dos Sagrados****: fazer trabalhar em conjunto o que parece antinómico –

a fé e a razão, a ciência e a consciência, a matéria e o espírito.

À imagem de Dirac unificando a matéria e a luz, procuramos ligar as forças do mundo em vez de as opor.

Este seminário não tem, portanto, por objetivo acrescentar mais um discurso, mas iniciar uma dinâmica coletiva de transformação,

onde cada disciplina, cada crença, cada cultura contribui com a sua parte para uma equação comum.

****Reconciliar para agir.****

****Compreender para reequilibrar.****

****Ligar para perdurar.****

É trabalhando sobre as nossas ****representações****, sobre o ****valor**** que atribuímos às coisas,

que poderemos redefinir os comportamentos, inspirar a cooperação,

e traçar nesta penumbra onde surgem já os monstros um caminho iluminado para um futuro mais justo, mais consciente e mais humano.

Se precisar deste texto num ficheiro ou com a divisão por páginas como no original, por favor, informe-me.